

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 71

DOMINGO, 22 DE SETEMBRO

Numero: 300 réis

AS ESPONJAS

As diversas especies de esponjas crescem em todas as profundidades, desde 350 a 180 metros, nos mares onde a temperatura e as outras condições lhes são favoraveis. As melhores qualidades e a maior parte das esponjas são colhidas no Mediterraneo; os principaes viveiros encontram-se ao largo da Grecia e das ilhas turcas, bem como dos Dardanellos ao mar de Marmara, e na costa da Asia Menor, de Smyrna a Chypre.

Encontram-se tambem esponjas ao longo da costa egypcia, e das de Tripoli e Tunisia, quasi nas proximidades da Argelia; mas á medida que se aproximam das costas argelianas, as esponjas começam a ser mais grosseiras, muito embora ao oeste da ilha de Malta seja onde se encontram as mais finas.

Pescam-se tambem esponjas no golpho do Mexico, nas costas da Florida e do Mexico e de Honduras; mas estas são mais grossas e menos estimadas que as do Mediterraneo.

Quanto ás que se encontram no Mar Vermelho, no oceano indico e nas costas da Australia, são de tão mediocre qualidade que a sua extracção não merece a pena.

O mercado das esponjas foi durante muito tempo em Trieste; foi depois em Paris, para ser finalmente transferido para Londres.

Segundo as estatisticas officiaes, as importações em Inglaterra foram, em 1897, de 880.000 kilogrammas, representando um valor declarado de mais de 5 milhões de francos.

A extracção é feita por mergulhadores por meio de redes e fisgas; mas este ultimo processo prejudica as esponjas.

A BICYCLETTA E A HYGIENE

O uso da bicycletta não é prejudicial, e, pelo contrario, é bom e proveitoso para quem gosa de saude.



MAESTRO LEOPOLDO MIGUEZ
Autor da opera Saldunes

A inclinação do tronco para a frente, contra que tanto se tem fallado, é uma posição de descanso. Já se vê que se não trata da posição exaggeradamente curvada dos corredores; esta posição é excepcional, de curta duração, e não interessa os que usam da machina como recreio.

Queremos fallar dessa posição que resulta do abaixamento dos punhos do guiador a 0°, 05 abaixo do nivel do selim; tal posição corresponde a um equilibrio geral, a uma distribuição logica de peso do cyclista sobre as diferentes partes da machina, e permite-lhe atingir um maximo de velocidade e de duração de esforço, com um minimo de fadiga. A posição direita, pelo contrario, é muito mais fatigante, porque não permite ao cyclista levar como auxilio ao esforço das pernas, o peso do corpo, porque este peso cae todo sobre o sellim. A bicycletta, usada com moderação, é um excellente exercicio que augmenta a capacidade pulmonar, e do qual participa todo o corpo. A primeira bicycletta data de 1880.

CURIOSIDADES

VINTE por cento dos casamentos em França são estereis; e é esta uma das causas da despovoação do paiz, que tantas preocupações está causando.

— Um celebre doutor chinês affirma que a alegria de carater e a ausencia de nervosismo que se observa nos filhos do Celeste Imperio, é devido ao costume que têm de usar solas macias.

— Em Vienna d'Austria consome-se por anno a carne de mais de dezoito mil cavallos.

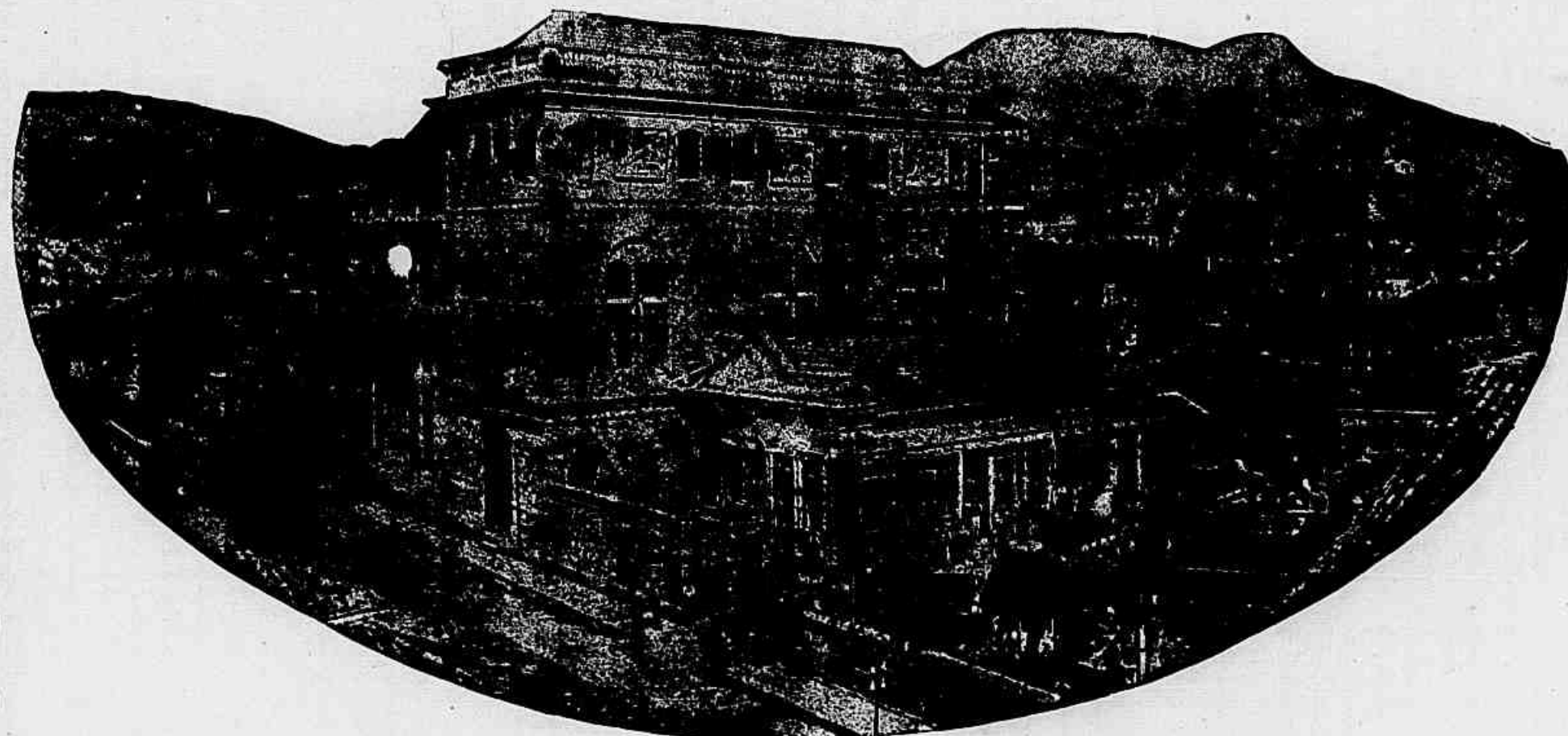
— Os olhos das aves nocturnas têm geralmente, o dobro do tamanho do das aves diurnas.

Y. Z.



CERVEJARIA BRAHMA

GEORG MASCHKE & C.



FRANZISKANER BRAU
ou
CERVEJARIA BRAHMA

FRANZISKANER BRAU
ou
CERVEJARIA BRAHMA

Peçam sómente Franziskaner Brau ou Cervejaria Brahma, ainda... e sempre a melhor cerveja do Brasil.

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorizada por decreto de 15 de Junho de 1899,
do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de No-
vembro de 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principais cidades das Republicas:

Oriental, Argentina,

Paraguay e nos Estados do Brasil

REPRESENTANTE GERAL

ALFREDO DE LA FUENTE

45 Rua Primeiro de Março 45

1º e 2º andares

RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS

DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em di-
nheiro e superior a Rs. 8.500.000\$000

Já emittiu seguros no valor superior a

Rs. 100.000.000\$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500.000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona
nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú
Bolívia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Odontalgico Oliveira Junior

(INSTANTANEO)

UNICO REMEDIO INFALLIVEL PARA DOR
DE DENTES

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DRUGARIAS

DEPOSITOS

ARAUJO FREITAS & C.

114 RUA DOS OURIVES 114

OLIVEIRA JUNIOR & C.

231 Rua do Cattetete 231

CAPITAL FEDERAL

AO PUBLICO

A pharmacia e drogaria Granada, á rua
Primeiro de Março n. 12, importando direc-
tamente e sem interrupção de acreditados
centros commerciaes estrangeiros drogas, pro-
ductos chimicos e pharmaceuticos e outros
accessorios para laboratorios, ambulancias,
artes e industrias, acha-se apta para satisfazer
com escripturavel veriedade todos os artigos de
garantia procedencia, sejam nacionaes ou es-
trangeiros, cotados com pequenos resultados,
para deste modo não aggravar as excessivas
despezas de transporte para pontos longinquos.

Assim procedendo, acredita este bem co-
nhecido e reputado estabelecimento de Phar-
macia e Drogaria, á rua Primeiro de
Março n. 12, merecer do respeitavel publico
a sua honrosa distincção e preferencia.

COMPANHIA

DE

LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

HOJE sabbado 21 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 87 — 3º

50:000\$000

Inteiros 6\$000 — Oitavos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes
de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço
telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Vel-
loso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço tele-
graphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só
recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados
das loterias da Capital Federal e encarregam-se de
quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas
drecções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dan-
do-se vantajosa commissão.



SABÃO MAGICO

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 28, pelo
Correio 25500.

AVISO—Cuidado com um negro e humido que por ali se annuncia como
ex magico; o nosso é branco, secco e leva o magico nos envoltorios.

Produtos nacionaes chimicos e pharmaceuticos

DE

SILVA ARAUJO & C.

Phospho-Glico-Cal Com malte-kola, re-
constituente geral e
do systema nervoso, preparado por Silva
Araujo.—Este preparado é de vantagem em
todas as depressões nervosas e particularmente
na neurasthenia, na convalescença de moles-
tias depauperantes e longas, chlorose, na al-
buminuria, na phosphaturia, na ataxia, na
hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na tu-
berculose torpica e escrophulismo, seus effei-
tos patenteiam-se promptamente e são incom-
paraveis com qualquer outra medicação con-
stituente.

Peptona Borges Preparada pelo phar-
maceutico Silva Araujo.

—Unica privilegiada e pura, obtida pela pep-
sina vegetal. A peptona é um resultado da
digestão da carne pelo estomago artificial.
Ella só nutre sem ser preciso qualquer outro
alimento. Todas as pessoas fracas, cujo esto-
mago não possa acceitar alimento, podem fa-
zer uso só de peptona. É a unica que deve
ser empregada.

Vinho reconstituente Silva Araujo Sen-
do re-
parador das forças, nas anemias, tísicas, na
convalescença das molestias graves e popular-
mente conhecido, é o cioso recommendal-o.

Vermicida (alegria das creanças)

«Vermicida Silva Araujo», a apreciada e de-
licada lombrigueira das crianças, que tamam-
n'a sem saber, é inofensivo e de uma cura
certa.

Sabonetes medicinaes, frescos e supe-
riores.

Sabonetes para toilettes, novos, supe-
riores.

AVISO — Remettermos preço corrente e
catalogo a quem solicitar-nos.

Rua Primeiro de Março n. 3

RIO DE JANEIRO

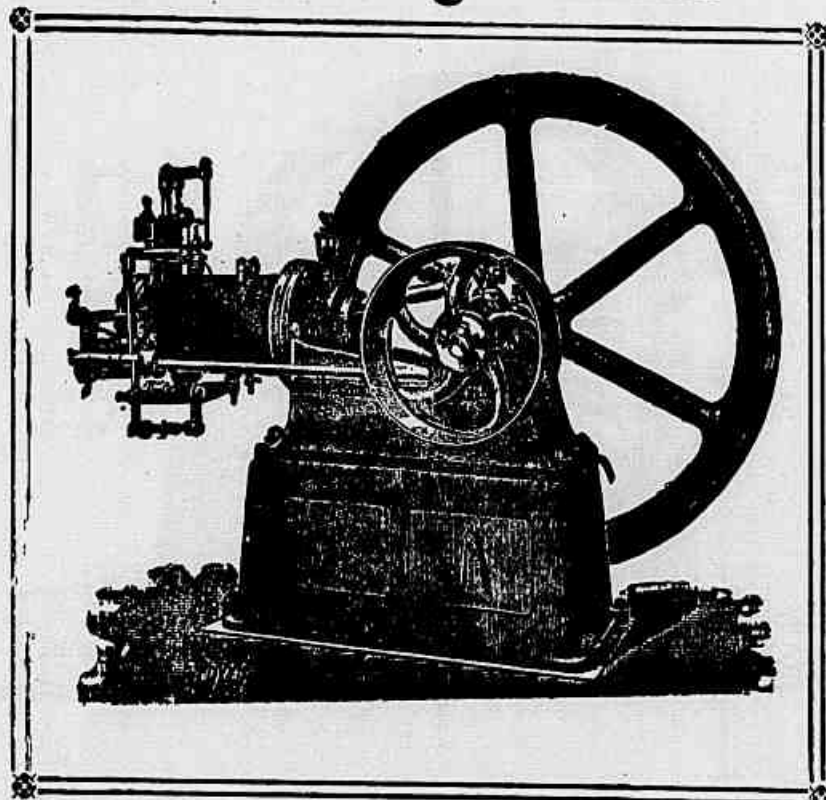
Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

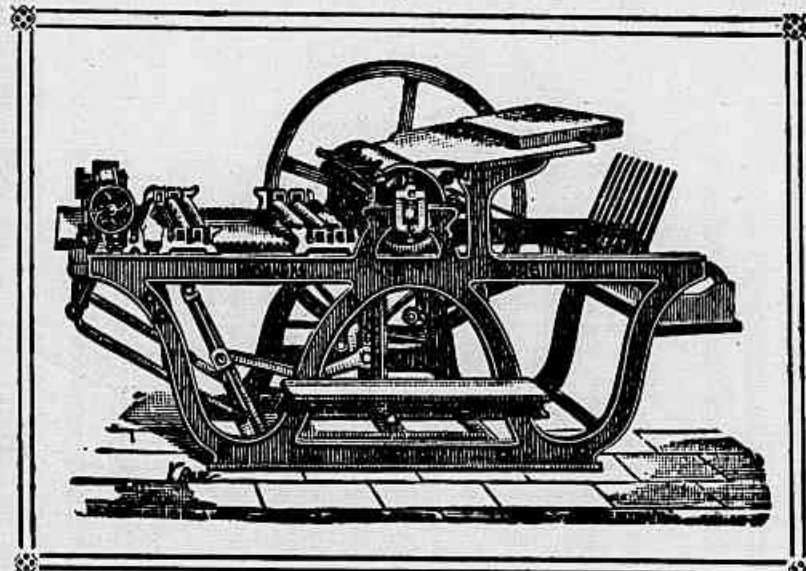
Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de
impressão de todos os systems.

EMILE LAMBERT**22 RUA NOVA DO OUVIDOR 22****Motores a gaz NIEL**

Economia, simplicidade e segurança, essas são as qualidades dos motores **NIEL**, a gaz e a petroleo.
Motores accoplados com dynamo, para luz electrica: as casas Sucena, Brito & C., F. Braga e confeitaria Colombo usam os motores **NIEL**.

H. MARINONI**Machinas Typographicas e Lithographicas**

Machinas de impressão de todos os formatos.
Mais de 500 machinas **MARINONI** funcionam no Brasil.

Ch. Lorilleux & C.

As melhores tintas pretas e de cor para impressão em typographias e lithographias, etc.
Quasi todas as casas de impressão usam as tintas de **CH. LORILLEUX & C.**

Unico agente representante-depositario: — E. LAMBERT, rua Nova do Ouvidor n. 22

As machinas e os motores são montados com toda garantia pela officina de casa.
Chamo a attenção dos interessados para com esses individuos que intitulam-se agentes e em correspondencia com as casas acima mencionadas e illudem os compradores fornecendo materiaes inferiores e imitações sem garantia nenhuma.
A casa faz sobre toda encomenda um desconto vantajoso que nenhuma outra póde fazer.

BATERIAS ELECTRO-GALVANICAS**SYSTEMA ED. B. KNEESE****91, RUA DO OUVIDOR, 91**

São o moderno e garantido especifico, indicado por numerosos clinicos na cura das seguintes molestias:

Anemia.	Convalescença.	Dores no coração.	Enxaqueca.	Fórmias de alienação.	Lymphatismo.	Paralytia.	Suspensão do menstro.
Asthma.	Convulsões.	» nos ossos.	Epilepsia.	Fraqueza genital.	Melancolia.	Perdas seminaes.	Tetano.
Beriberi.	Coqueluche.	» nos ouvidos.	Escrufulas.	Gagueira.	Molestias da bexiga.	Pesadellos.	Tonteiças.
Bronchite.	Dansa de S. Guido.	» sciatica.	Espasmo da bexiga.	Hernia.	» do estomago.	Prisão de ventre.	Tosses simples.
Calimbras.	Debilidade.	» nos rins.	Esterilidade.	Hysteria.	» dos rins.	Prostatite.	Tremores.
Chlorose.	Dilúrio.	» na bexiga.	Excitação nervosa.	Impotencia.	» nervosas.	Prostração.	Tysicas.
Colicas em geral.	Desmaio.	Dyspepsia.	Extremidades frias.	Impurezas do sangue.	Neurasthenia.	Rachitismo.	Velhice prematura.
Consequencia do parto.	Dores em geral.	Dyspnœa.	Falta de appetite.	Inflamações.	Nevralgias.	Rheumatismo.	Vertigens.
Constipações.	Dor de cabeça.	Eczema.	» de leite.	Influenza.	Nymphomania.	Rupturas.	Vomitos.
Consumpção.	» de garganta.	Empigens.	» de memoria.	Insomnia.	Orchite.	Soluços.	Zumbidos nos ouvidos.
	» na espirita.	Entorpecimento.	» de vista.	Laringite.	Palpitações.	Surdez accidental.	

ATTESTADOS VALIOSOS**PODER CURATIVO DAS BATERIAS ELECTRO-GALVANICAS KNEESE**

Illm. sr. Ed. B. Kneese.—Venho por meio desta, noticiar a V. S. a cura por mim obtida com o uso de suas baterias electro-galvanicas. Ha quatro annos fui accommittida, na avancada idade de 59 annos, de um accesso pernicioso que me deixou o organismo completamente estragado; assim é que, durante este espaço de tempo, vivia entrevada devido ao esquecimento completo das funcções das pernas e braços, soffria do estomago tendo sempre as digestões muito difficeis, além de uma debilidade geral em todo o organismo.

Felizmente, e graças a uma boa indicação, com quinze dias de uso de suas palmilhas electricas, desapareceram-me todos estes soffrimentos, começando a andar com facilidade. Hoje sinto-me revigorada, cheia de coragem para a vida, gozando perfeita saude relativa á minha idade de 63 annos, graças ao uso que ainda faço de suas palmilhas electricas. A muitas pessoas de minha amisade, tenho aconselhado o uso de seus apparelhos com feliz resultado.

E' em signal de reconhecimento e para que aproveite aos que soffrem, que autoriso a V. S. a dar publicidade a esta minha carta e cheia de consideração, me subscrevo.—De V. S., etc. *Julia Teixeira*, proprietaria do antigo Hotel Suburlano, em frente á estação de Cascadura.—Como testemunha, *Julião José da Silva*.

Sr. Eduardo B. Kneese.—Agradecendo as palmilhas electricas que me enviastes ha vinte e tantos dias, tenho a communicar-vos que, para certificar-me dos seus

resultados, appliquei-as immediatamente e posso assegurar-vos que as minhas dores de cabeça, a trialdade dos pés e as continuas indisposições do estomago têm cessado, não me têm affligido tanto.

Rebelde a todo e qualquer medicamento, posso vos garantir que as baterias electricas do vosso invento são um prompto allivio para aquelles que, como eu, têm idiosyncrasia por tudo que cheira a droga allopathica ou homœopathica.

Não costumo fazer preconicio a quem quer que seja; mas, como é necessario dizer a verdade a quem tanto se esforça e trabalha para a humanidade, afim de minorar os seus males e soffrimentos, envio-vos estas linhas como o protesto de minha gratidão pelo bem que me fez o vosso invento—que hei de proclamar como o melhor, o mais pratico e menos incommodativo.—Saudo-vos. — *J. A. Xavier Pinheiro*. Districto Federal, rua Emilia n. 6, Meyer.

Illm. Sr. Eduardo B. Kneese.—Agradecendo a V. S. a visita que manda-me fazer pelo empregado do seu **estabelecimento Electro-Galvanico**, aproveito a occasião para declarar que acho-me felizmente curado do **RHEUMATISMO** de que fui accommittido em um pé, com o uso, que ha quinze dias estou fazendo, de suas palmilhas electricas. Autorizando a V. S. a dar publicidade da declaração que nesta faço, subscrevo-me de V. S. attento admirador e criado, *José Rodrigues Rainho*, chefe da casa *J. Rainho & C.*—Rua do Hospicio n. 40, Capital Federal.

Para applicações e informações minuciosas, no **Estabelecimento Electro-Galvanico**, á **91, RUA DO OUVIDOR, 91**, onde se acha das 11 horas da manhã á 1 da tarde e das 3 ás 5 o medico electricista assistente deste estabelecimento, o **DR. ALVARO DE LACERDA**, ex-interno da clinica electro-therapica dos Drs. **Gautier e Larat**, de Paris.

CONSULTAS GRATIS**91, RUA DO OUVIDOR, 91**

DEFLUXO

tosse, catarrho, rouquidão, irritações, do peito, e g r-
ganta, esthma, coqueluche, etc., etc., o melhor re-
medio e o mais eficaz para a molestia acima é o

XAROPE

DE

GRINDELIA ROBUSTA

COMPOSTO

do Pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR

Este xarope tem sido muito apreciado pelo corpo
medico e por muitos doentes em virtude de seus ex-
cellentes e brilhantes effeitos nas molestias do peito.

Deposito no RIO DE JANEIRO

OLIVEIRA JUNIOR & C.

Pharmaceuticos Fabricantes e Droguistas

A' RUA DO CATTETE N. 231

ARAUJO FREITAS & C., Dreguistas

114 RUA DOS OURIVES 114

AOS FRACOS**AOS ANEMICOS****AOS DYSPEPTICOS****AOS NEURASTHENICOS****AOS LYMPHATICOS, ETC.**

RECOMMENDA-SE O EXCELLENTE

VINHO EUPEPTICO E RESTAURADOR

APPERITIVO, DIGESTIVO E TONICO

Do pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

UMA GARRAFA 4\$000

Fabrica, 231 RUA DO CATTETE 231

Pharmacia central e drogaria da Olive'ra Junior & comp.

DEPOSITO, ARAUJO FREITAS & COMP. 114 RUA DOS OURIVES

RIO DE JANEIRO

Maison Nouvelle

Recebeu de Pariz o que
ha de chique em chapéus
para senhoras e meninas, e
vende muito barato, lindos
canuties a 15\$, 18\$ e 25\$000!
Lindos toucados a 35\$,
40\$ e 50\$000; lindos cha-
péus plotôs a 50\$000 e
muitas outras fazendas de
fantazia a preços baratis-
simos.

GONÇALVES & TEIXEIRA

9 RUA GONÇALVES DIAS 9

A MELHORR
E
C
L
A
M
E

AGENTE

A. CLAUSEN

RUA DOS OURIVES

20

RIO DE JANEIRO

**A MELHOR**R
E
C
L
A
M
E

AGENTE

A. CLAUSEN

RUA DOS OURIVES

20

RIO DE JANEIRO

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl-piperazina)
é o mais poderoso dissolvente do acido urico,
e, sob a forma agradável e elegante de *gran-
ulado effervescente*, corresponde ás seguintes

INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e
vesiculaes, inflammções dos rins e da bexiga,
rheumatismo, gota, dermatoses inflammatorias,
arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite,
na dose ao conteúdo de uma a duas medidas
(das que acompanham o frasco) de uma vez,
dissolvido em agua simples ou em outro li-
quido, ou então ás refeições, segundo a recom-
mendação do medico. (Vide a Bulla).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8

RIO DE JANEIRO

Gastralgias, digestões difficeis, falta
de appetite e todas as perturbações
do aparelho gastro-intestinal,

curam-se com o **Elisir Fu-
peptivo** do dr. Benicio de

Abreu, eminente pro-
fessor de clinica me-
dica da Faculda-

de do Rio.

Encontra-

se em todas

as boas droga-

rias e pharmacias

e no deposito geral

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8

RIO DE JANEIRO

BENEFICA PLANTA

DA

FLORA FLUMINENSE

ADMIRAVEIS

E SORPRENDENTES CURAS PELO INIMITAVEL

LICOR DE TAYUYA'**DE S. JOÃO DA BARRA****OLIVEIRA FILHO & BAPTISTA**

Milhares de importantes curas feitas por este incompa-
ravel remedio, que dia a dia colhe maiores e esplendidos
triumphos, nos animam a aconselhar aos que padecem o
seu uso.

Muitas molestias consideradas incuraveis têm sido
debelladas por este heroico agente therapeutico.

As exmas. sras. encontrarão neste poderoso remedio
alivio para muitos de seus males.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

OLIVEIRA JUNIOR & COMP.

231, Rua do Cattete, 231

ARAUJO FREITAS & COMP.

114, Rua dos Ourives, 114

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 71

DOMINGO, 22 DE SETEMBRO.

Numero: 300 réis

CHRONICA

HABO de ler um curioso artigo de Guglielmo Ferrero sobre os progressos do feminismo na Italia. Ha vinte annos atraz, quando nas cidades frequentadas por estrangeiros, Roma, Florença, Milão, começou a apparecer uma ou outra medica russa, houve uma vaia geral dos papás e das mamãs da burguezia e no dia em que se soube que uma senhorita de Pignerol, filha de uma familia protestante, havia tomado o grão de doutor em leis e pretendia advogar na capital do Piemonte, um frouxo de riso condimentado por uma indignação sincera agitou a península, de norte a sul. O conselho da Ordem dos advogados de Turim e a Corte de Appellação, depois de maduramente discutido o caso, pronunciaram-se contra e só depois a consciencia das pessoas sensatas e conspicuas se sentiu acalmada. A mulher italiana, diziam os homens de peso, conta e medida, basta que saiba governar a sua casa e ler o seu livro de missa. O proprio piano, não passa, em ultima analyse, de um luxo... toleravel.

Que differença entre esses tempos e os de agora! Hoje, não ha cidade de alguma importancia que não enxameie de moças estudantes em todos os ramos dos conhecimentos humanos. Já não bastam os institutos existentes; são precisos estabelecimentos especiaes, tão grande é o numero das que buscam crear-se pelo proprio esforço e pelo proprio merito um ganha-pão independente. « Não se trata de uma moda, de um capricho contagioso, de uma nevrose das muitas que por ahí pullulam. Trata-se de uma necessidade. Bem imprudentes serão as mães que não possuindo um patrimonio que deixar a suas filhas educam estas, como outrora, tão somente para a maternidade e a vida domestica. Na Italia, como no resto da Europa, os matrimonios na classe media tornam-se cada vez mais difficeis, porque o augmento das necessidades faz o homem mais cauto, mais egoista, mais prevenido contra o amor... O pequeno commerciante, o industrial, o empregado, o salariado, que desejam viver bem, divertir-se, viajar de tempos a tempos, instruir-se, adoptam o velho proloquio — antes que cases olha oque fazes — e quando se resolve a dar o salto mortal, é tarde e sempre cuidando no dote, ainda que este seja pequeno. E dahi resulta que as moças da classe media que não possum, pelo menos, um patrimonio de quarenta ou cincuenta mil liras, correm o risco de ficar para tias, a não resignar-se a desposar um operario. »

Nem só na Italia o quadro é verdadeiro. Em toda a parte o homem mudou e com esta transformação levou a antiga maneira de comprehender a vida um solavanco formidavel. Os grandes culpados do feminismo fomos e somos nós, os homens, que pretendemos mantel-as na obediencia retirando-lhes a protecção. Ella não nos acatava o dominio em nome de um principio superior, como muitos erradamente pensam; essa hegemonia, que os bons maridos continuam ainda a exercer, era a resultante logica do sacrificio de todos os instantes pela felicidade do casal. Rapido passava o amor, como scentelha que é, brotando do consorcio momen-

lanceo de duas electricidades; mas, com o carinho sempre igual, a renuncia sempre espontanea, um outro sentimento mais natural e por isso mesmo mais duradouro, vinha substituir o primeiro e a gratidão consolida a obra tumultuaria da paixão. Sentindo-se crescer e fructificar pelos cuidados de um jardineiro que lhe dava a nutrição e o orvalho, sentindo que dalli lhe vinham o alimento e o calor, não era de estranhar que pouco a pouco fosse confundindo a propria personalidade na de seu marido, considerando-se parte de uma soberania que não esquecia os interesses e as alegrias dos seus subditos. Nem ella se dava ao trabalho de auscultar a propria intelligencia, de tomar o pulso á propria vontade desde que no mundo havia uma criatura entendida e forte que por ella pensava e agia.

Mas quando a mulher começou a ver-se abandonada na tragedia da vida, quando a sua situação subalterna lhe trouxe as soluções deprimentes do patronato dos tios ricos ou das sôpas da irmã mais feliz, a revolta instinctiva da sensibilidade importou logo um tr-



— Vês aquelle cavalheiro que alli está parado? Conseguiu obter 100:000\$000 em oito dias tratando a terra roxa por um processo inteiramente novo.

— Como?

— Pondo-lhe medicos á cabeceira, enterrando-a depois no cemiterio e mandando dizer missas pelo eterno repouso da infeliz — tudo á custa de uma companhia de seguros de vida.

balho de inquerito psychologico do qual lhe adveiu a consciencia de faculdades que o amor e a gratidão anestesiavam. E eis porque, entre a esmola dos parentes e a mercancia do corpo ou a luta obstinada pela conquista do pão, as melhores preferem o segundo alvitre.

Havemos de condemnal-as por isso?...

Jacques Bonhomme.

A RECOMPENSA

Encontrei um mendigo que me pediu esmola: — dei-lhe todo o ouro — bem pouco o que eu tinha no bolso. Encontrei um simplorio que queria ser glorioso: dei-lhe os meus sonhos, as minhas astucias esquisitas e a minha arte de encontrar rimas novas.

Encontrei um general a caminho da batalha: — dei-lhe um plano de campanha, graças ao qual elle venceu o inimigo.

Encontrei um poltrão que ia bater-se em duello: — dei-lhe o meu sangue imperturbavel, a minha vivacidade no ataque, a minha presteza na resposta.

Encontrei um impio: — dei-lhe a minha crença eterna nos deuses em que se eternisa o extase do homem.

Encontrei um miseravel millionario que nunca tinha amado, bem que todas as raparigas bonitas do mundo lhe tivessem offerecido as suas caricias: — dei-lhe a meiguice de que meu coração é feito.

Então, desprovido, fui visitar Magdalena. Para recompensar-me a caridade permittiu-me ella beijar-lhe a bocca, e ahi, na perfumada humidade da sua bocca, recobrei-centuplicados thesouros! — a riqueza, a estrategia, o espirito, a coragem, a fé e o amor!

Catulle Mendès.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Columnas colossaes de granito. — As columnas de granito destinadas a ornar o perystilo da nova cathedral de S. João, em New-York são, sem duvida, as maiores que jamais foram feitas, de uma só peça, nos tempos modernos.

Esses immensos monolithos, em numero de 32, medem 18 metros de altura e pesam 160.000 kilogrammas, provêm das pedreiras de granito de Vinalhaven, no estado do Maine.

Para polil-os, foi preciso construir um circuito de dimensões excepçionaes, que é certamente o mais importante até hoje estabelecido neste genero. É uma circumferencia de aço de 27 metros de comprimento, movida por uma machina de 50 cavallos e cujos rede-moinhos concavos pesam 9.000 kilogrammas cada um.

Uma vez a columna bruta de pedra collocada sobre este circuito, e convenientemente disposta ao centro, o que não é uma pequena tarefa — começa-se por desgrossal-a com auxilio de escopros postos em actividade electricamente; depois serras circulares talham mechanicamente as cracas e outros ornamentos; enfim pedras d'esmeril dão á columna, girando com a velocidade de duas voltas por minuto, o polimento definitivo.

São precisas seis semanas para polir assim uma columna desta dimensão, segundo as regras da arte americana.

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIS, 29 de agosto de 1901.

GRACAS ao preço reduzido da photographia, ha pessoas que distribuem o seu retrato com a mesma facilidade com que espalham os cartões de visita.

E' contra este 'mão veso' que eu venho protestar hoje, em nome do bom gosto e da elegancia.

Olhae para um retrato a oleo ou a crayon, por mais antigo que seja, e, quando muito, a pessoa nelle representada vos parece á exquisita.

Reparae, porém, para uma photographia de quatro ou cinco annos de data, quando começa a desbotar e se cobrir de manchas e dizeis se não é grotesca e até mesmo ridicula, a impressão que ella vos causa.

Nos primeiros ha qualquer cousa de nobreza, que impõe respeito.

Nas ultimas, uma nota hilariante que provoca o riso. Ora, como não ha nada mais triste do que a gente



GAETANO SEGRETO

Presidente da comissão promotora do monumento em homenagem aos mortos do Lombardia.

ser ridicula, ainda mesmo que em effigie, não ha como ser cautelosa na distribuição de seus retratos.

Pae, mãe, irmãos, e é quanto basta; porque as proprias amigas intimas correm o risco de se transformar no dia seguinte em rancorosas inimigas.

Não é, entretanto, só por esta face que se deve encerrar a questão.

Sabe, por ventura, uma pessoa, que apreço e estima irão, dar á sua photographia? onde e ao lado de quem a collocarão?

Ha quem as entregue ás crianças para entretel-as quando estão muito impertinentes.

Outros se divertem em trocar corpos e caras, de uma porção dellas, para conseguir effeitos deveras engraçadissimos.

E...
Um conselho, para terminar:
Quanto menos retratos melhor.

Collinette.

O cumulo da magnificencia:
Tomar o *Shah* da Persia com torradas

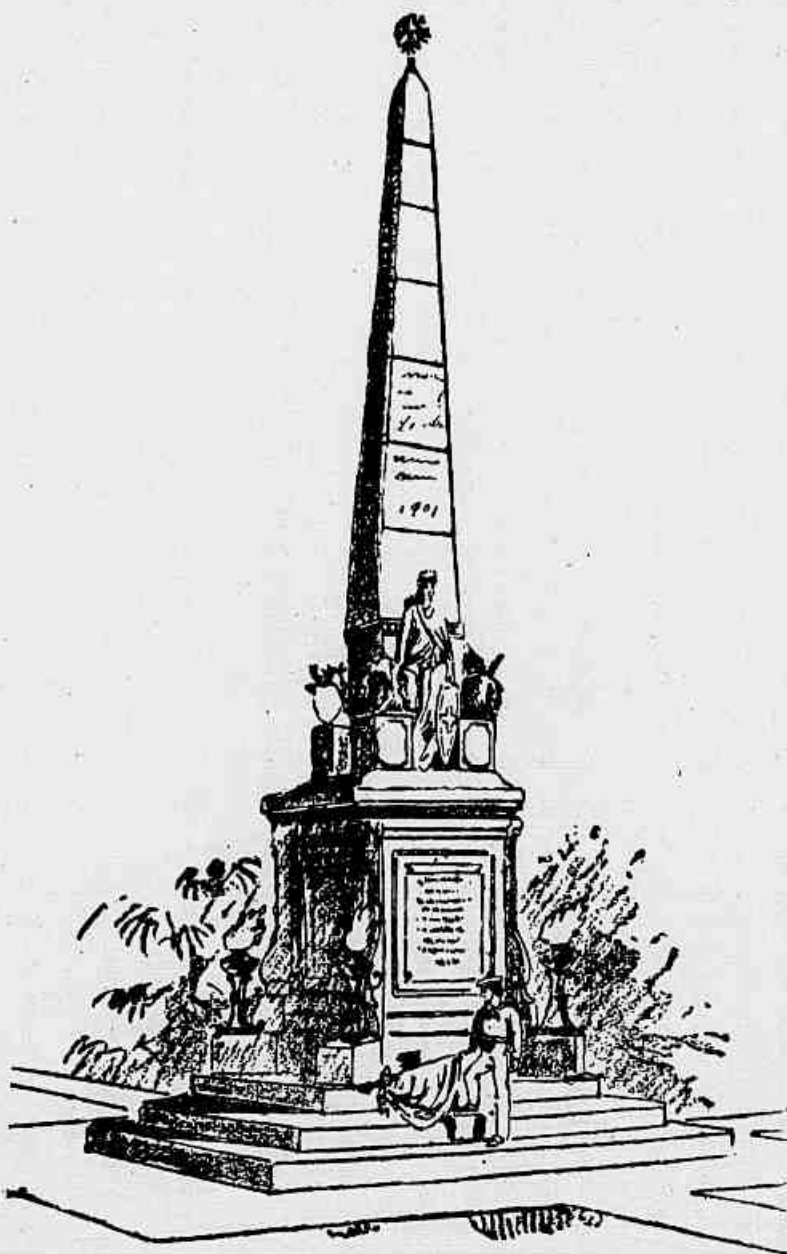
MONSTROS HUMANOS

Os chinezes exhibem monstros que obtêm substituindo a pelle de um homem pela pelle de um cão ou de um urso, graças a uma serie de pacientes «enxertos animaes». Como a dor excessiva e a inflamação não consentem arrancar de uma vez senão minúsculas tiras de pelle, é preciso multiplicar as operações. Para isso tiram ao paciente o uso da falla e mutilam-lhe os pés e as mãos para o fazerem andar de gatas! Outros enxertam uma criança em um homem, peito contra peito. Outros criam uma criança na obscuridade imovel e muda, para que seja depois exposta pelos bonzos como um buddah vivo, estatua de carne baça, sem voz, piscando os olhos; outros, enfim, mettem uma criança de dous, de tres annos dentro de uma jarra que lhe comprime o corpo, deixando que a cabeça cresça desmesuradamente.

Imagine-se um operador chinez no seu laboratorio dando papinha a uma fila de jarros com cabeças humanas arrumadas sobre prateleiras, como se fossem vasos de flores!

Dahi vem o horror que os chinezes têm aos roubadores de crianças, que são muitos, e o odio que a ignorancia estendeu até os missionarios, organisadores de orphanatos.

Inauguração do monumento aos mortos do "Lombardia"



O monumento aos mortos do Lombardia, que se inaugura no cemiterio de S. Francisco Xavier hoje, 22 de setembro de 1901.



DOMENICO CARDONE

Secretario da comissão promotora do monumento aos mortos do Lombardia.

Curiosa questão vae ser decidida pelos tribunaes de Paris.

Uma mulher accusa sua vizinha de ter um papagaio que a insulta dia e noite, atirando-lhe á cara com os maiores desaforos.

Por sua vez a accusada allega que a autora tem um cachorro, que passa os dias a carregar lixo para a porta de seu quarto.

A aristocracia argentaria de New York preoccupa-se muito com o grande baile a Luiz XIV, que alli vae brevemente realizar-se.

A festa terá logar no palacio Waldorf, transformado de modo a reproduzir o grande salão do palacio de Versailles.

O jornal francez de onde extrahimos esta noticia, diz que sóbem á somma de duzentos e cincoenta mil francos as despesas da ornamentação do palacio.

Em todas as ruas de Paris foram affixados cartazes pedindo ao publico para não cuspir no chão, como uma medida de hygiene contra a tuberculose.

OS THEATROS

A nota da semana pertenceu a Clara Della Guardia, uma actriz notabilissima e um espirito educado na leitura e no estudo dos melhores autores no drama e na comedia.

O publico, que a principio se mostrara esquivo, começou a concorrer aos espectaculos do S. Pedro applaudindo vivamente, além de Clara, Ettore Paladini, Orlandini e Del Conte, artistas de valor real, especialmente o segundo, que na obra prima de Giacosa — *Come le foglie*... — obteve um verdadeiro e legitimo triumpho.

Das peças até agora levadas á scena, ficaram como documento vivo de um talento superior, as interpetrações da *Musotte*, *Magda*, *Gioconda* e o 3º e 4º actos da *Frou-Frou*.

Raras vezes a imprensa fluminense terá estudado com tamanho cuidado e amor uma personalidade artistica. E das criticas publicadas pelos nossos diarios algumas temos lido, deveras notaveis.



MARCO F. BERTEA

Thesoureiro da comissão do monumento aos mortos do Lombardia.

Pela companhia lyrica Sansone foi levada á scena a opera *Saldunes*, do maestro Leopoldo Miguez, em tres actos, que agradou bastante e da qual nos occuparemos mais minuciosamente no proximo numero.

No Apollo continua a ser representada a apreciada magica *A Pera de Salazar* que ha annos, representada por uma companhia nacional de que faziam parte os artistas Brandão e Balbina Maia, alcançou o mais lisongeiro successo.

Deu os seus ultimos espectaculos a companhia de zarzuelas que com bastante successo trabalhou no Recreo dando-nos, regularmente representadas, varias zarzuelas já nossas conhecidas. Essa companhia segue para o Pará.

Naquelle theatro vae estréar a companhia dramatica Dias Braga, de regresso da tournée pelos Estados do Norte.

Para o Cassino Nacional, o conhecido empresario sr. Tuffanelli vae trazer da Europa uma companhia lyrica que levará á scena, entre outras, a opera em quatro actos *Esmeralda*, do maestro Carlos de Mesquita.

No Sant' Anna tem continuado em scena a magica *O Diabo no Paraíso*, com geral agrado.

No Moulin Rouge faz beneficio, no dia 25, a applaudida actriz brasileira Cinira Polonio que certamente terá uma festa magnifica onde, mais uma vez, verá quão grande é o numero dos apreciadores do seu talento e da sua graça.

A *troupe* da Guarda Velha tem attrahido bem boa concurrencia, agradando extraordinariamente as pequeninas operas e operetas alli levadas á scena.

P.

— Oh! minha querida amiga, estou contentissima! Meu filho acaba de obter o premio de nataçao.

— Sim?... Eu no teu caso tirava-o desse collegio.

— Porque?

— Porque dar o premio de nataçao a uma creança, quer dizer que ella não presta senão para deitar ao mar.

A' sahida do theatro.

— Patrão, quer um carro.

— Não, obrigado, vou para perto.

— Não seja essa a duvida! eu tambem não faço empenho em ir para longe.

CIUME

Em um quarto de hotel de provincia, os dous passavam os dias: o cãozinho, encolhido sobre o leito desfeito da sua joven senhora, e a criança, triste, com o pallido rosto collado aos vidros da janella que dava para a rua.

Nunca brincavam juntos; tinham ciume um do outro e odiavam-se instinctivamente.

Quando a actriz voltava do ensaio, ás cinco horas, a criança era a primeira que a via voltar o canto da rua; e assim que os seus passos se faziam ouvir na escada, os dous se precipitavam para a porta, um latindo, o outro gritando — Mamãe! — querendo ambos obter a primeira caricia.

A porta abria-se e a artista entrava. Muito loura, trazia sempre um grande chapéo; os seus olhos cinzentos tinham reflexos glaciaes. Arrastava habitualmente

Quando chegava a hora de ir para o theatro, Heloisa levava Tatave consigo e deixava ás escuras Polisson, que, com medo e cheio de ciumes, mordida a roupa, deitado sobre o canapé.

E elle pensava:

— Se Tatave morresse, mamãe me estimava mais. E a idéa de matar o cão foi-se tornando fixa no espirito do menino.

Apoiado sobre os cotovellos, elle apertava o travesseiro dizendo consigo:

— Terei bastante força para estrangulal-o?

As lagrimas rolavam-lhe pelas faces; mas, ao pensar que Tatave soffreria muito antes de morrer, acalmava sua raiva.

Um dia, ao almoço, Polisson bebeu o café sem o seu torrãozinho de assucar, que guardou no bolso. Quando a mãe partiu para o ensaio, a criança aproximou-se de Tatave, acariciando-o com hypocrisia.

O animalinho deitara-se sobre as pregas do peignoir, cahido junto ao leito. Somente o focinho e os olhos sobresahiam por entre a confusão das rendas. A

Acariciou os cabellos da criança e, admirada de não ouvir os latidos do cão, perguntou:

— Onde está teu irmãozinho?

A criança não respondeu.

Com voz ameaçadora Heloisa replicou:

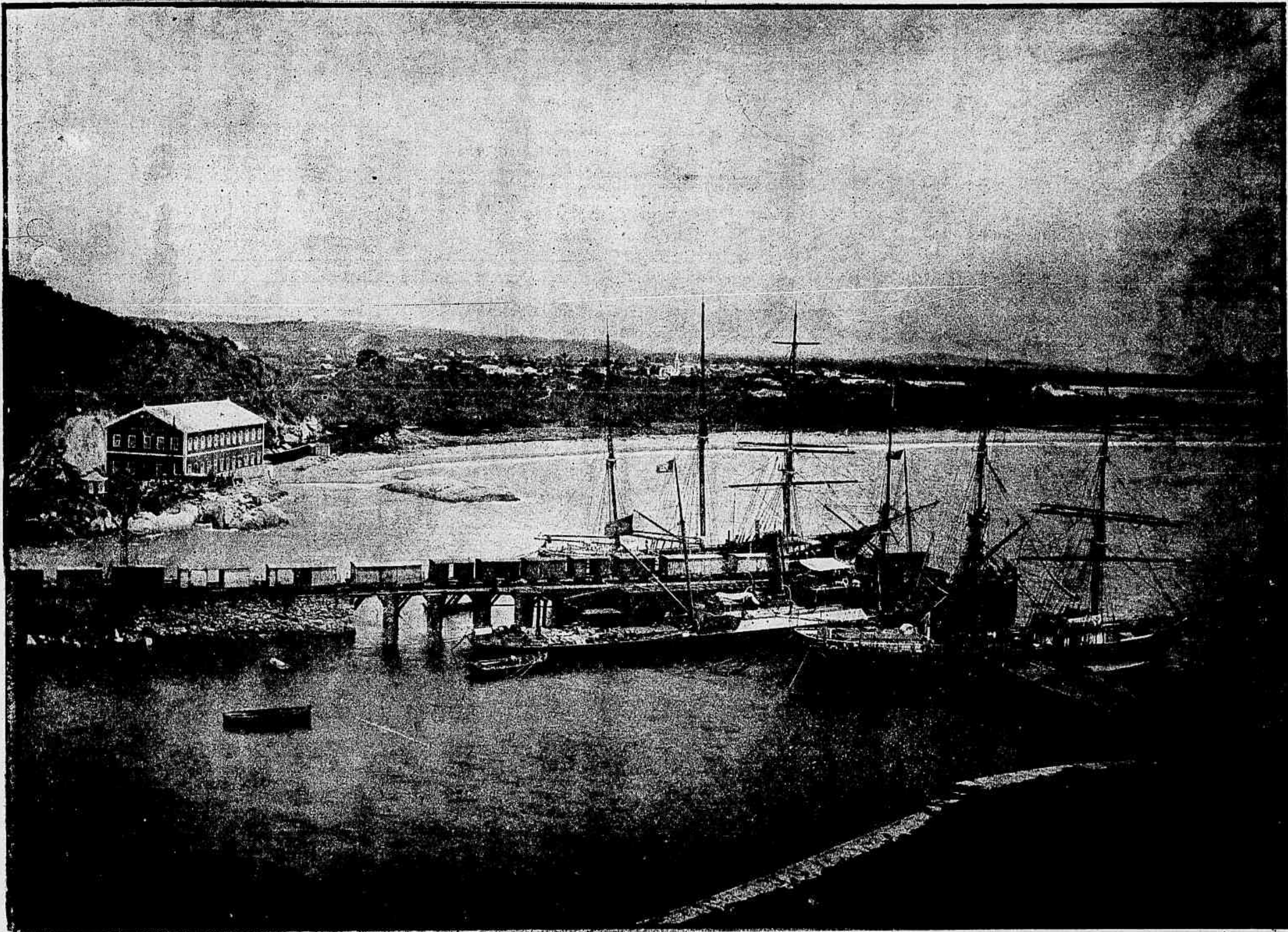
— Vejamos, falla, abriste a porta e deixaste-o fugir?...

De repente, a mãe de Polisson soltou um grito de horror.

Havia descoberto o pequeno corpo branco, inerte, estendido no tapete, junto ao leito. Ajoelhou-se perto do cadaverzinho, e, tomando-o em seus braços, sem tirar o chapéo, ornado de plumas, entregou-se a uma grande dor.

Polisson, pallido como um defunto, com os dentes cerrados, fixava a mãe, que beijava o corpo do animal, apaixonadamente.

Levantando-se, a cantora notou a physionomia transtornada no menino e vendo a ferida que elle tinha no dedo e o sangue que manchava o seu avental:



ESTADO DO RIO DE JANEIRO — MACAÉ — Vista da parte alfandegada de Imbetiba.

(Phot. de Marc Ferrez.)

uma longa cauda de velludo negro. O fiel animalinho lambia-lhe as mãos, corria, gritava, saltava-lhe á roda, muito contente; ella dizia-lhe:

— De vagar, Tatave, de vagar!

Tomava-o nos braços e beijava-lhe o luzidio focinho, enquanto a criança, de pé, diante della, com a cabeça baixa, esperava a sua vez, que raramente chegava.

E o menino vingava-se no dia seguinte, fazendo alguma maldade: entornando a caixa de pó de arroz, pintando uma gravura de modas com o carmin com que a mãe tingia os labios, ou varrendo o chão com os pinceis, que serviam para as olheiras.

A joven mãe zangava-se e castigava-o.

— Escuta, Polisson, dizia-lhe ella — era esse o apellido do menino — se tu continuas a aborrecer-me eu te vendo ao vasculhador.

E Polisson suspirava e chorava com a idéa de que nunca mais veria a mãe, por quem tinha uma ternura immensa, fora do commum na sua idade.

Quando ella não o prendia no gabinete escuro, sentava-o sobre os joelhos e beijava-o apaixonadamente nos olhos, nos labios. Cortava depois duas fitas do mesmo comprimento e amarrava uma nos cabellos encaracolados do filho, a outra no pello crespo do cachorrinho.

— Quero que se estimem como dous irmãosinhos...

Essas phrases de ternura eram curtas e raras.

Quasi sempre Tatave era o preferido.

À tarde, quando o sr. Augusto, o cabelleireiro dos artistas, ia pentear a cantora, o menino era preso no guarda-roupa, para não o importunar, enquanto o cão, solto, corria á vontade pelo quarto, e, como que para escarnecer do seu inimigo, arranhava a porta do movei em que estava encerrada a pobre criança.

princípio, Tatave rosou; mas, vencido pela gula, sahio lentamente do seu ninho, e, depois de ter cheirado e lambido o assucar, levantou a cabeça, abriu a bocca e apoderou-se da gulodice offerecida por Polisson.

A criança abaixou-se então, e, fingindo acaricial-o apertou a garganta do animalinho com as duas mãos. O cão largou o assucar, abalado por uma tosse rouca.

A criança, aterrorizada, evitava olhar para elle.

Sentia, somente, o calor do pescoço do pobre animal. De repente soltou um grito: Tatave o havia mordido.

Enraivecido, agarrou no travesseiro da cama e, atirando-o sobre a cabeça do cãozinho, suffocou-o.

Durante alguns minutos Tatave debateu-se furiosamente; depois, os membros se immobilisaram.

Polisson levantou-se.

Não lastimava o que fizera; estava, entretanto, embaraçado com a presença do pequeno cadaver. Pensou em atiral-o pela janella e dizer á mãe que Tatave a havia seguido e que talvez se tivesse perdido. Lembrou-se porém, de que os vizinhos podiam ver, e, resignado com o castigo que o esperava, sentou-se no canapé, á espera da actriz.

A mão que o cachorrinho tinha mordido, começava a doer.

Mergulhou-a na bacia e divertiu-se em ver o sangue sahir em filetes á superficie da agua.

Finalmente, ouviu o ruido dos passos da actriz, que se aproximara; quando se levantou, afim de ir ao seu encontro, pareceu-lhe que Tatave se mexia. O pobre animal, porém estava morto.

Ao abrir a porta, Heloisa viu somente o filho ir ao seu encontro.

— Quem te fez isto? perguntou-lhe, segurando-o pelas espaduas.

Polisson fltou-a bem em frente e replicou:

— Foi Tatave. Matei-o porque o estimavas mais que a mim.

Um grito de raiva foi a resposta de Heloisa. Ao mesmo tempo, a criança, sentindo-se agarrada pelo pescoço, foi atirada no gabinete escuro, com tal violencia que a sua cabeça bateu de encontro a uma mala. Polisson desmaiou.

Quando voltou a si, no fim de uma hora, nenhum raio de luz se escoava pelo buraco da fechadura nem pelas gretas da porta.

No quarto vizinho, porém, alguém soluçava baixinho.

Ajoelhou-lhe, com o coração despedaçado por essa dor que havia causado, e murmurou, juntando as mãos, com uma angustia extraordinaria:

— Mamãe, vende-me ao vasculhador e compra outro Tatave. Prometto-te que nunca mais me verás, nunca mais!

H. le Roux.

A uma menina de seis annos perguntaram:

— Quem amas mais, o teu papae ou a tua mãe?

— A mamãe; respondeu ella sem hesitar.

— E porque minha filha?

— Porque papae não tem mais cabellos e mamãe me dá um vintem de cada cabello branco que lhe arranco.

SALDUNES

SALDUNES ou melhor — O crepúsculo da Gallia — a bella composição de Leopoldo Miguez, é uma evocação dramática das grandezas de uma raça sentimental, meiga, nobre e gloriosa. Se por um lado a acção se prende ao facto do juramento dos jovens gaulezes, que só depois de ligados e tornados Saldunes se apercebem de que ambos aspiram o coração virgem de uma formosa gauleza, Hena, a filha do brenn, juramento que os prende até a morte, que é para um a satisfação de um odio não contido e para outro a infinita desventura; por outro lado as figuras de Joel, o chefe; Margarida, a velha cega, e Mikael, o cabo de guerra, lembram a cada momento e em todas as situações que a idéa predominante é a Gallia, a patria de uma raça altivamente guerreira, profundamente lyrica, como que impregnada de uma suave melancolia.

Desde o primeiro acto, quando tudo canta a belleza de uma primavera de paz e harmonia, desde que Mikael surge, incendiado pelo valor guerreiro e pelo entusiasmo patriótico, que a acção parece immergir num ambiente carregado de fatalidade e então Joel incarna o heroismo celta, Mikael o ardor guerreiro e feroz ante o combate, ao passo que Margarida, que é como a personificação do sentimento dessa patria de heróes, tremula, cega, presagia como Cassandra a fatalidade que ella sente no ambiente em que vae começar a agonia da patria gauleza a qual, diz Renan, o mar delimitara num circulo de eternos soluços.

Quando o invasor começa a subjugar a terra e os lares, Julian e Armel ainda sonham com Hena, amor misturado de odio no segundo, sonhos de felicidade amargurados por uma desditosa saudade no primeiro. Todos os gaulezes, todos os homens validos imploram a Hesús, mas, impiedade cruel!... o destino, como um guante de aço, constringe a alma, destróe a seára, cava a morte e a ruína e então o inimigo victorioso calca o sólo bemdito, onde florescia uma raça ingenua, altiva e infeliz.

Reina agora a miseria num quadro de tristezas e agonias. Sobre os campos desolados e nus passam, como fagulhas perdidas de uma queimada devastadora, os ultimos destroços humanos da Gallia vencida; scintillam ainda nas vozes moribundas as almas dos que entoam o hymno de guerra, scintillam um momento para desaparecerem para sempre. Armel e Julian voltam, encontram Hena, que suppunham morta, e tanto basta para que na desesperada situação em que se encontram, mais se dilate o amor dos dous amantes Julian e Hena e o odio mortal de Armel, o cume feroz ante a effluencia do companheiro Saldune, até na miseria.

Armel recorre, porém, á fé jurada, como salvação ao desespero de sua alma anciada e cheia de odio — Mata-se — A sua morte acarreta a do companheiro e com elles a da pobre amante infeliz.

E como fecho tragico a essa infelicidade, partilhada pelo amor e pelo odio, Margarida, como significando a alma feminina dessa raça meiga, generosa, heroica, surge louca, miseravel, buscando a filha que encontra agonizando e sobre a qual chora a sua



MAESTRO LEOPOLDO MIGUEZ
Autor da opera Saldunes.

desgraça, que a leva a procurar a morte, que anda solta numa anciedade desvairada de buscar com ella um fim á sua dor.

Personagens	SALDUNES	Nome dos artistas
Joel, brenn de Carnac.		Didur.
Julian } Saldunes.		Dimitresco.
Armel } Saldunes.		Ardito.
Margarida, cega.		Luiza Lablache.
Hena, filha de Joel.		Stinco Palermi.

AMORES DE ALDEIA

CAMINHÁVAMOS OS DOUS, eu e o cura, pela comprida estrada que, partindo de Quimperlé, vae parar a Pont-Aven. Eu visitava este recanto primitivo da velha Bretanha para conhecê-lo e amal-o. O cura tinha-me contado, a proposito, um sem numero de legendas, porque o paiz é riquissimo em tradições populares e o folk lore abundante. Naquelle dia, porém, havia mais de uma hora que palrávamos de cousas indifferentes e nesse tom se manteve o colloquio até á entrada na aldeia, quando iam passando por uma das primeiras casas, solida, cinzenta e vasta como todas as dos aldeãos da Bretanha.

Uma velhinha que fiava uma massaroca de linho, sentada a uma janella baixa, desceu sobre o cura um olhar onde brincava uma alegria doce e sorriu.

— Naquelle pelle já pergaminhada — murmurei eu para o meu companheiro, depois que elle retribuiu a saudação com a sua bondade costumeira — brilha um raio de belleza.

— E' verdade, respondeu elle. De belleza e de paz. Deus visitou aquella casa.

E logo que chegámos ao presbyterio e nos sentamos na verde alfombra a cavalleiro da ribeira contou-me a seguinte historia que fielmente transmitto aos leitores:

« — Pedro de Rouche e Adão Lemerre são duas entidades inseparaveis da historia de Pont-Aven, como inseparaveis foram, em vida, um do outro, apesar de viverem em perpetua discordia mental. Entretanto, se o senhor fallar no nome de Pedro de Rouche raros o comprehenderão e já lhe vou dizer porque.

Um bello dia um cavalleiro, vindo de Paris, e a quem chamaremos o Peralvilho, porque até hoje ninguém soube ao certo a sua graça, parou deante da porta do nosso homem, que era boticario, e desmontando, bradou:

— Tenho a cabeça a estalar. Dê-me um remedio e depressa.

Pedro de Rouche, em vez de attendê-lo, mediu-o de alto a baixo e respondeu:

— Isso ha de ser uma pinguinha a mais!

— Insolente! replicou o cavalleiro sem zangar. Vamos, avie-se. Dê-me um remedio qualquer; seja o que fôr.

Nisto accudiu Adão Lemerre do fundo da botica, exclamando:

— Este cavalleiro tem razão. Tu foste um insolente. Anda, prepara-lhe uma droga das tuas.

Escusado será dizer que Pedro de Rouche, furioso com a intervenção e esquecendo immediatamente o freguez, pegou-se com o amigo importuno em uma

Giuramento dei Salduni

The musical score is written for a full orchestra and vocal soloists. It includes parts for Flute (Flauto), Oboe (Oboe), Clarinet (Clarineta), Bassoon (Fagote), Horn (Corno), Trumpet (Tromba), Trombone (Trombone), and Tuba (Tuba). The vocal parts are for Julian (Soprano), Armel (Tenor), and Hena (Soprano). The score is in French and includes lyrics in both French and Portuguese. The tempo is marked 'Allegretto' and the key signature is one flat (B-flat major or D minor).

O juramento dos SALDUNES

Leopoldo Miguez



Cav. **GIOVANNI DIMITRESCO**, interprete do papel de Julyan, na opera *Saldunes*.

briga interminavel, num *patois* bretão intraduzivel, enquanto o cavalleiro, de pé na soleira da porta, com a redea do animal passada no braço, ria a bom rir do absurdo da polemica. Afinal, quando os viu um pouco mais calmos, disse-lhes com um ar cortezmente ironico:

— Perdão, meus caros senhores, agradeço-lhes o seu interesse por mim mas sinto-me melhor. Os



seus remedios contra as enxaquecas são excellentes. Posso saber a sua graça, meu caro boticario? — acrescentou, dirigindo-se a Pedro de Rouche.

— Pedro de Rouche—respondeu o interpellado ainda resentido contra o inseparavel Lemerre.

— Pois devia chamar-se S. nsitiva!—commentou o cavalleiro. E o seu?—proseguiu elle, interpellando Lemerre que ria a bandeiras despregadas do desapatamento do companheiro.

— Adão Lemerre, para o servir.
— Pois devia chamar-se Sogra, porque o senhor é o typo da velha rabugenta. E deixando os dous apatetados, sem saber o que responder, lá se foi o Peralvilho para a estalagem Gaspee, confiando mais no somno que nas drogas da botica.

Inutil será dizer que as alcunhas ficaram, por-



Artista lyrica sra. **LUIZA LABLACHE**, interprete do papel de Margarida, a cega, na opera *Saldunes*.

que ambos cahiram na tolice de contar a todo o mundo a historia. Pedro contou a de Adão e este a de Pedro.

Mas estava escripto que não seria essa a ultima partida do Peralvilho contra o boticario.

Este tinha um filho, um bello rapaz, conductor da diligencia diaria de Pont-Aven para Quimperlé e vice-versa. Mettia um vistão com a sua jaqueta de velludo de botões de prata reluzentes e as fitas multicores do chapéo, ondeando ao vento. Assim pensava eu e assim pensava principalmente Elisa Lemerre que então morava na casinha á beira da estrada e ainda lá mora, fiando o seu linho como o senhor acaba de ver. Todas as manhãs ella asso-



mava áquella mesma janella, entre as tufas de geranios vermelhos e alirava-lhe um beijo com as pontas dos dedos. De tarde succedia outro tanto quando elle vinha subindo a encosta, a passo, com a diligencia atopejada, no deslumbamento do pôr do sol, ainda assim menos brilhante que os olhos da cachopa. E amavam-se sinceramente os dous, Armando de Rouche e Elisa Lemerre!

Mas não havia meio dos paes concordarem na bôda. Havia dous annos que discutiam, discutiam, discutiam, sem chegar a um resultado. Adão Lemerre, que era um lavrador, com muitas geiras de terra, queria dinheiro para comprar mais; Pedro de Rouche, que era boticario e tinha dinheiro precisava da terra de Adão Lemerre. O casamento dependia pois de um accordo entre os dous velhos



Sr. **FREDERICI**, interprete do papel de Mikael, na opera *Saldunes*.

sobre estes graves assumptos. Mais de uma vez a cousa tinha estado vae não vae, mas, á ultima hora, Adão pedia mais cem francos ou Pedro mais uma geira de terra e lá se entornava o caldo.

Uma tarde voltava eu de Quimperlé para Pont-Aven, sentado logo por traz de Armando. Ao lado deste viajava o Peralvilho.

Iamos passando por casa do Lemerre. Lá estava Elisa á janella, entre os geranios, reflectindo nas lindas faces a côr das flôres. Sorriu, como de costume, para o conductor, mas vendo muita gente recolheu-se logo, toda assustada.

— Por vida minha, que é a perola das raparigas bretãs. Palavra que lhe tenho inveja. Se não fosse sua, queria-a para mim. Que encanto de moçoila!

Mas Armando, sem responder, limitou-se a atirar um *hop!* vigoroso ao cavallo que metteu num chouto manhoso.

— Você sabe o que nós já teriamos feito em Paris?—insistiu o Peralvilho—Tinhamol-a tomado á força, quer ella quizesse quer não.

— Hop! repetiu Armando.

— Quanto á parentela... lerias! continuou o cavalleiro, dando um estalinho significativo com os dedos.

— Ho—o—o—op! Cerrou Armando com a voz já alterada.

Nessa noite puz o meu chapéo e fui á casa de Lemerre. Eram nove horas e vinha rompendo a lua.

Atravessei a aldeia. Nem viv'alma. Em caminho appareceu-me o boticario, visivelmente agitado. Lemerre abriu elle mesmo a porta e entrámos ambos em um pequeno quarto na frente da casa, com uma mesa ao centro e sobre ella uma garrafa de vinho espumante e outra de cidra. Lemerre fumava uma cachimbada, tendo perto uma caneca cheia de vinho. Convidou-nos para lhe fazer companhia mas nenhum de nós acceitou. A nossa missão era urgente; não consentia delongas.

— Adão, começou Pedro, sem tomar folego; trata-se de um caso bicudo. Esse parisiense é o diabo. Contou-me Affonso, o padeiro, que elle está virando a cabeça ao rapaz para abalar com a Elisa. O Affonso ouviu isto na volta de Quimperlé e viu depois o Armando afastar-se de braço dado com o Peralvilho. E' preciso tomar uma resolução e depressa. Quem sabe se já não será tarde?!

E quedou-se, arquejante; mas o outro, como se nada fôsse com elle, murmurou, sorrindo:

— Lerias, meu amigo, lerias!

Pedro ficou estarecido!

— Lerias! repetiu Adão Lemerre com o seu ar bonachão. Demais me conhece Elisa para metter-se em semelhante alhada. A rapariga nunca me desobedeceu. E' muito boa; boa demais para Armando.

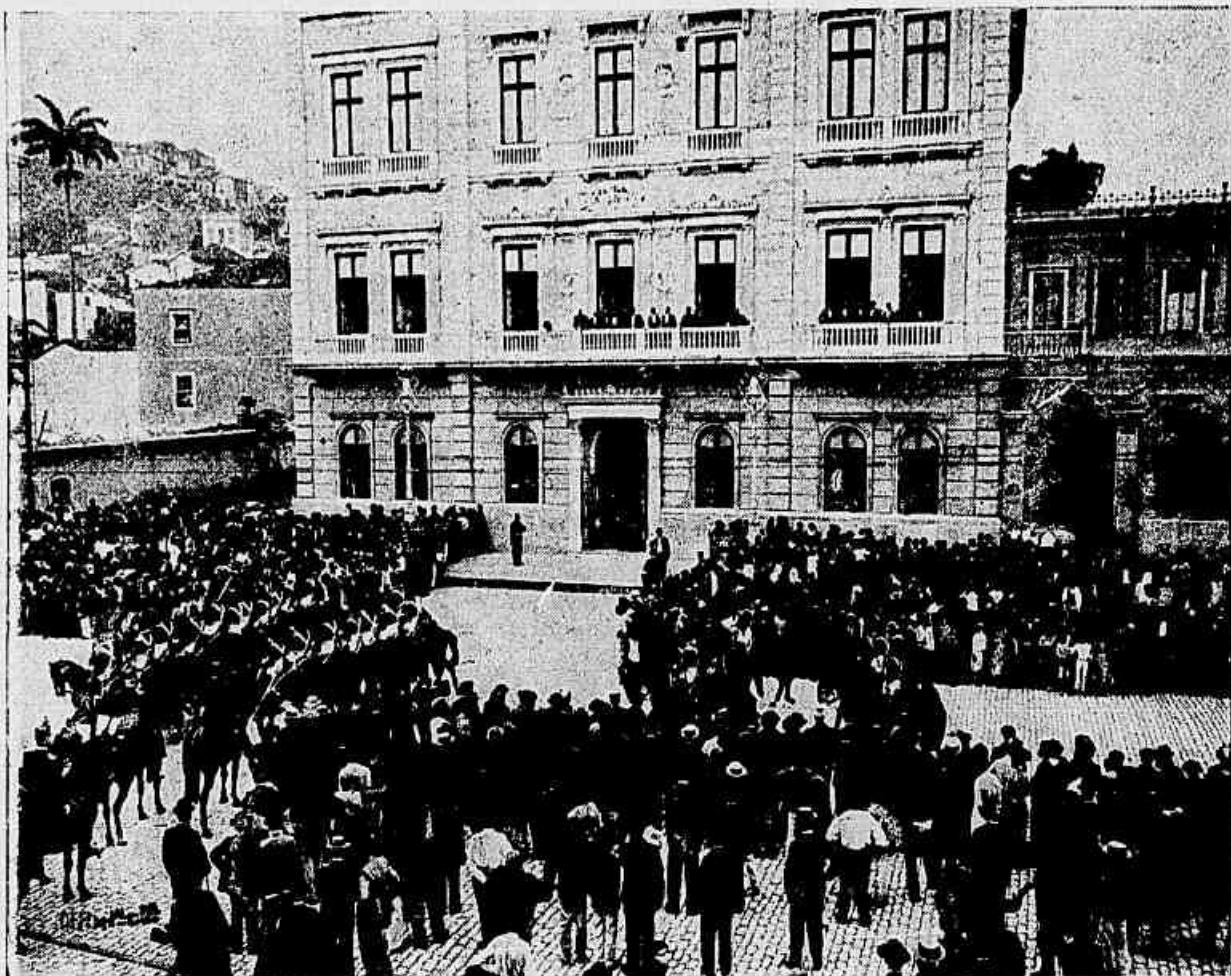
—E' uma sonsa, o que ella é. Parece que não quebra um prato, mas quem a não conhecer que a compre.

— Pois será o que você quizer. O que lhe digo é que não ha por estas redondezas quem a mereça.

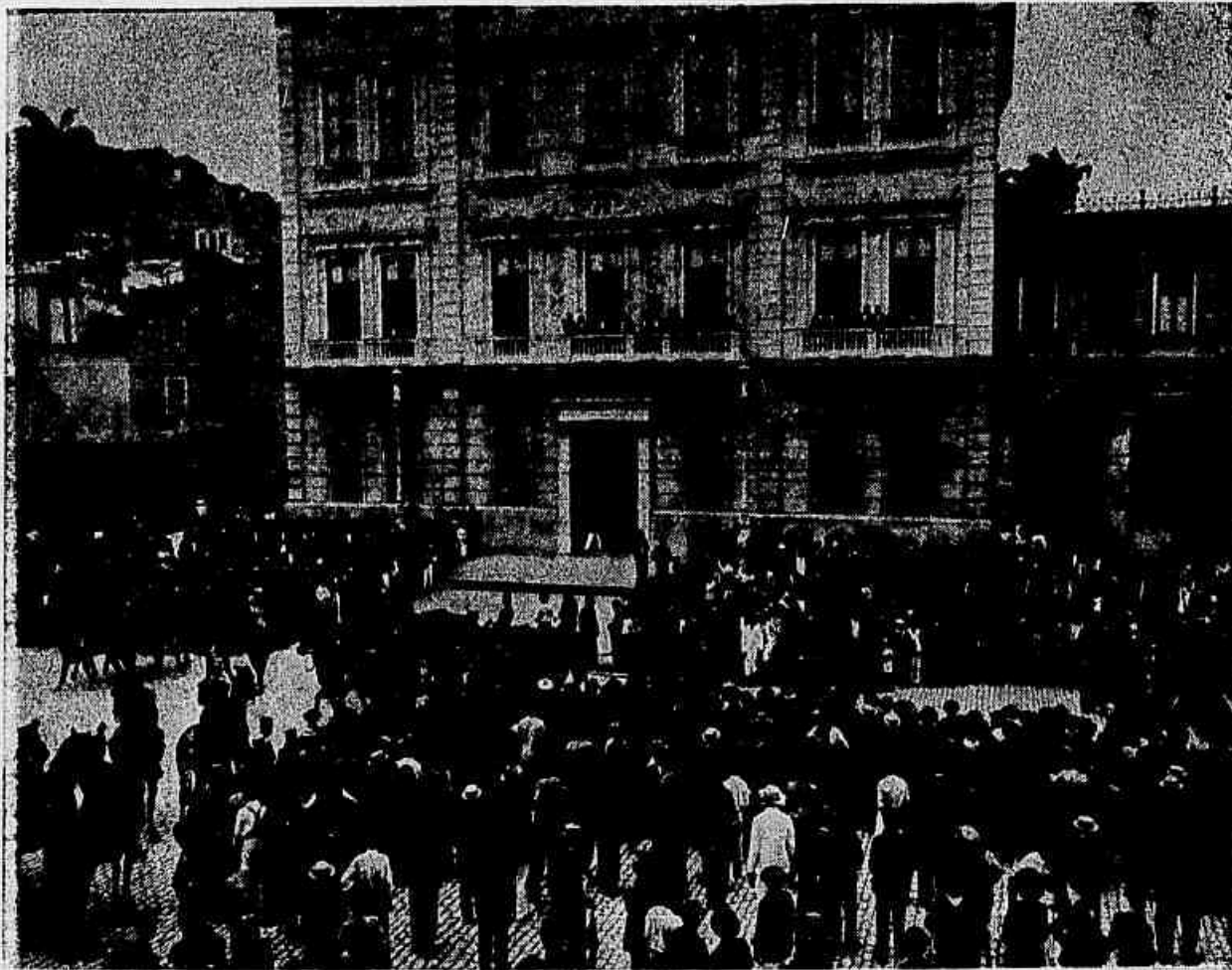
William Farquhar Payson.

(Continúa)

A COMMEMORAÇÃO DE 7 DE SETEMBRO



O 1º de cavallaria desfilando em continencia ao sr. presidente da Republica.

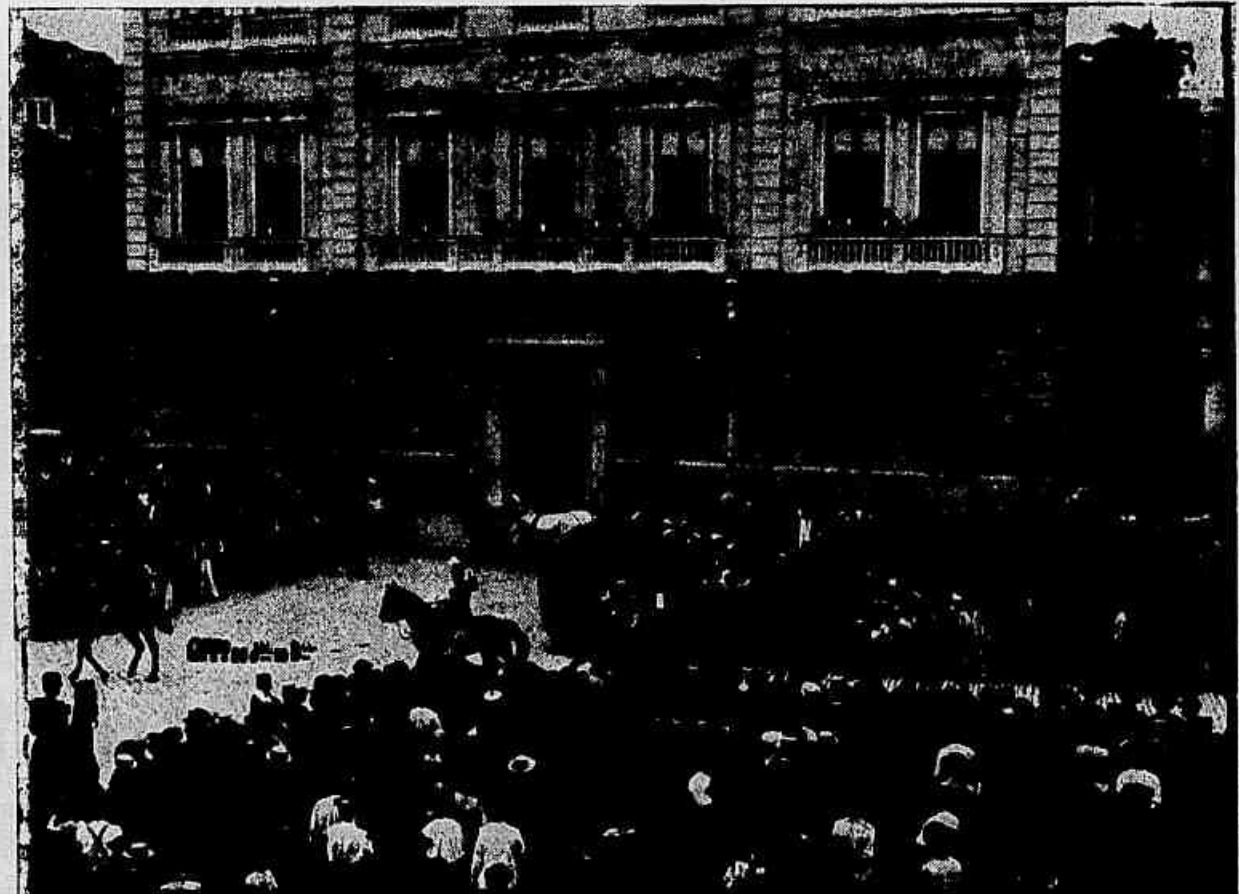


A artilheria desfilando em continencia ao sr. presidente da Republica.



A infantaria desfilando em continencia a sr. presidente da Republica.

(Photographias da Revista da Semana.)



O 9º de cavallaria desfilando em continencia ao sr. presidente da Republica.

FILHA DO DESERTO

(Conclusão do n. 70)

De quando em vez, enganando o olhar do chefe e enquanto as moças cantam e seguem alegres, Zaira lança o olhar febril e angustiado para o caminho que vem de percorrer e fita demoradamente os olhos ao longe, ao longe, lá, onde se erguera a tenda do chefe e onde vigiada pelo calmo olhar silencioso das estrelas levára a noite inteira a chorar, levára a noite a soffrer.

III

Ao cair da tarde e pela terceira vez depois de um dia de viagem, a caravana pára offegante á beira de um oasis verde.

Como os tempos do «simoum» passaram, o tempo das tempestades horribes de arcas implacaveis, o céu é azul e claro de uma luz clara.

E o bando de beduinos, noivas e noivos, bebendo pelos cantaros e sorvendo tamaras de uma frescura doce de labios juvenis, canta e baila em torno das tendas erguidas de novo, porque o chefe fez erigil-as á sombra das palmeiras para que os moços namorados ensinasse ás moças morenas a canção dos esponsaes, ao rumor languido e cadenciado das mandóras e dos bandolins.

Á porta da tenda rica de estofos do Oriente inteiro e sedas de Constantinopla, o chefe de beduinos contempla Zaira, a filha dilecta, dilecta filha de Zenobia.

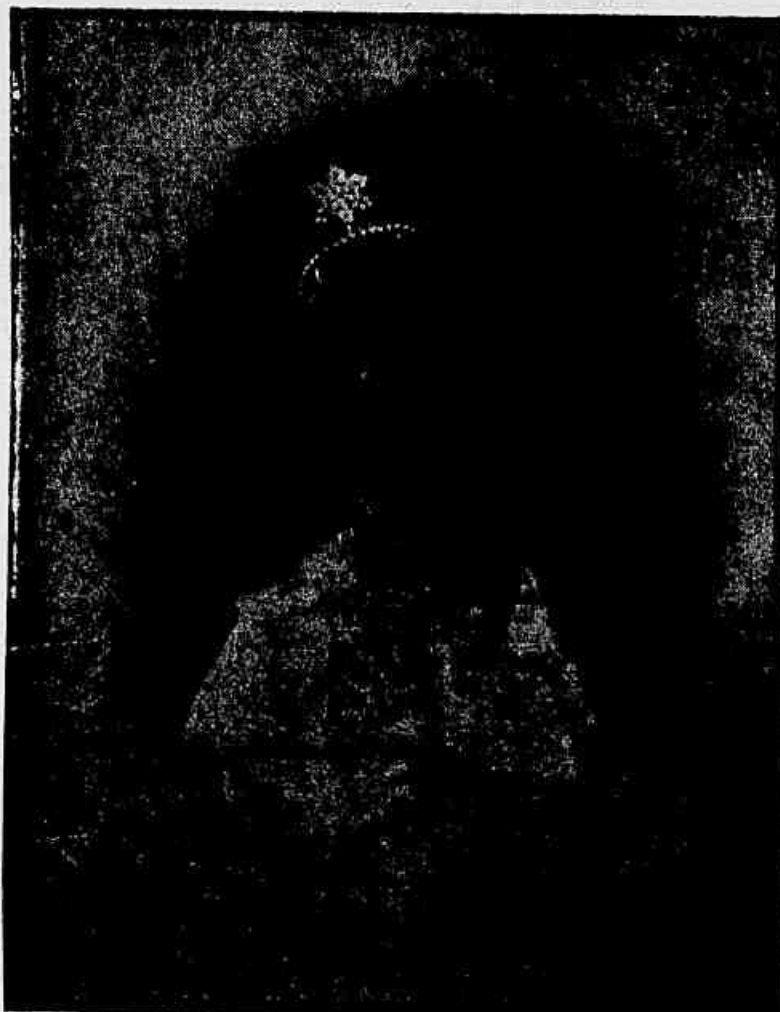
Paira-lhe no olhar penetrante e resolutivo toda a silente nevoa de um sonho que ha longos annos sonhára quando Zenobia parava como os beduinos e moças morenas á beira dos oasis verdes e ria e cantava, cantava e ria em torno das tendas brancas.

E uma suave recordação prendeu-o todo, enquanto se lhe infiltrava nalma, gotta a gotta e lenta e lenta, toda uma saudade pungente.

E, envolvendo a filha num longo e doce olhar caricioso e meigo:

— Zaira tem os olhos cravados no céu!... Por onde viaja agora o teu agitado espirito de moça?!...

— Pelo paiz da Saudade, senhor, pelo paiz da Saudade...
— Sonhas?!...
— Sim. Recordo a imagem de Zenobia, minha bôa



VICTORINA CESANA

Artista lyrica das companhias Gargano, Tomba e Zucchi-Ottonele.

mãe, morta de pezar por ti á sombra de uma tamareira...

O chefe deixou a cabeça pender sobre o peito e como no instante em que dissera á filha: que não! que não... que Abul jamais seria o esposo de Zaira... o crepusculo baixava lentamente e a noite pairava no ar abrindo as azas de névas.

E o chefe continuou:

— Zaira, amanhã chegaremos ás feiras da cidade e ao baixar da luz viajaremos de novo. Hei de assentar a minha tenda ao lado dessa fonte murmura e á sombra das palmeiras verdes, para que não morras, filha, para que o teu coração não se estiole, morena flôr do deserto!...

Mas Zaira acenou tristemente com a cabeça. E o seu labio juvenil de uma frescura de tamaras doces abriu-se tristemente como uma rosa do Egypto, para que nelle pousasse tristemente a abelha de ouro de um sorriso triste.

— O coração, senhor, o coração está bem morto!...

— Zaira!

— Expirou-me dentro dalma, saltou-me pelos olhos em lagrimas como perolas, balbuciou a moça na ancia da Saudade e no delirio profundo da febre. Deixei-o lá, senhor, enterrado á beira do oasis, ao pé da fonte murmura e crystallina para que floresça numa tamareira, a cuja sombra irei expirar um dia como Zenobia minha mãe, entristecida e silente...

— E Abul?! perguntou então o chefe tímido, com um suave arrependimento na voz.

Pelo olhar dolorido de Zaira passou um ligeiro clarão que se apagou de subito.

— Abul! voltou de certo a ver-me quando a caravana partiu... Voltou a ver-me e certo de que Zaira era a noiva mais infiel do deserto, partiu para sempre, senhor, a esconder o seu infinito pezar onde eu procuro occultar a minha magua infinita — na saudade que é caminho da tréva que conduz á noite escura da morte...

O chefe de beduinos não respondeu e Zaira que-dou-se ante elle, triste e febril.

No azul do céu, como a lamina recurva de um yalagan luzidio, brilhava o pallido crescente de prata.

Luiz Rosa.



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada néo-bisada, *Gala — Gaeta*; da charada transposta, *Apis — Pisa*; e da charada novíssima, *Sili*. Comiguenove, Mafegui, Santelmo, Clio, Jurema, Glorinha e Carmelita resolveram todos esses problemas; Barbaroux, Heitor Lima, Sycophanta e Zul os dous primeiros; Dagmar, Consuelo e Vandorf os primeiro e ultimo; Condor, Pandorga, Juracy, Noemia B. e Mari-zavar os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA APHERESADA (*Clio*)

2-1—Panno é tecido.

CHARADA CASAL (*Crelino*)

3—Precedente jogo de cartas.

PERGUNTA ENIGMATICA (*Dunginha*)

4—Qual o animal que é occulto?

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 56

Observar qual a perna que elle coxeia.

PROBLEMA N. 57

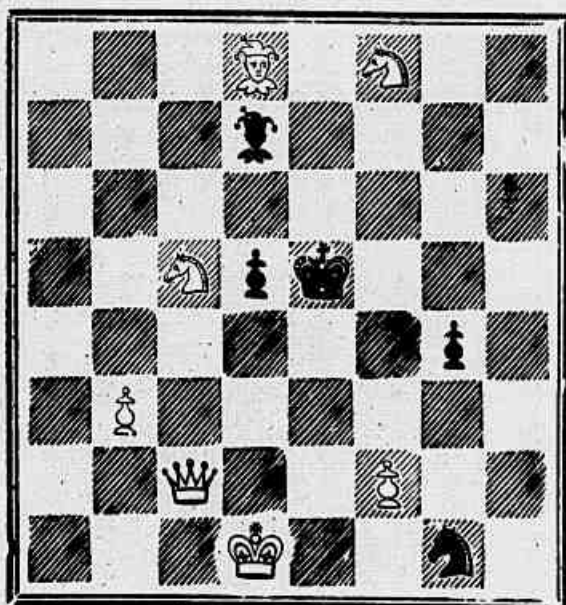
Qual a ilha que pode ter caruncho?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 73 — ADAMA

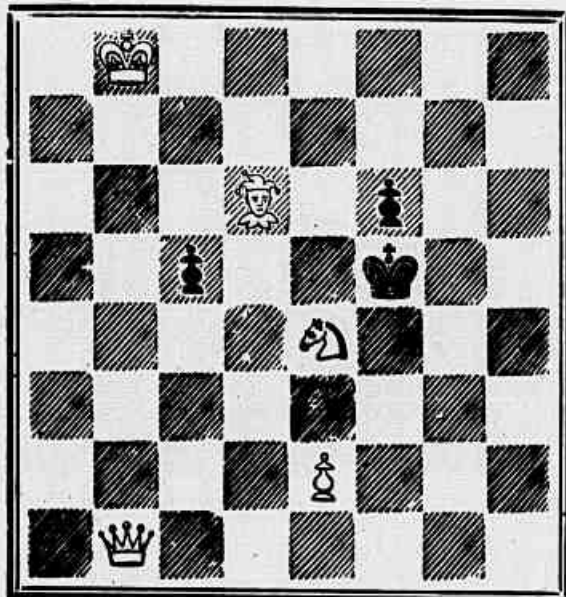
Pretas (5)



Branças (7) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 74 — OSBORN (LONDRES)

Pretas (3)



Branças (5) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 71 (Mises)

1. D 4 B, B 8 C ou 2 T. 2. C x P 6 D. x etc.
1..... B 3 T ou 8 B 2. D x P 5 D. x etc.
1..... qualquer outra. 2. C 6 B. x etc.

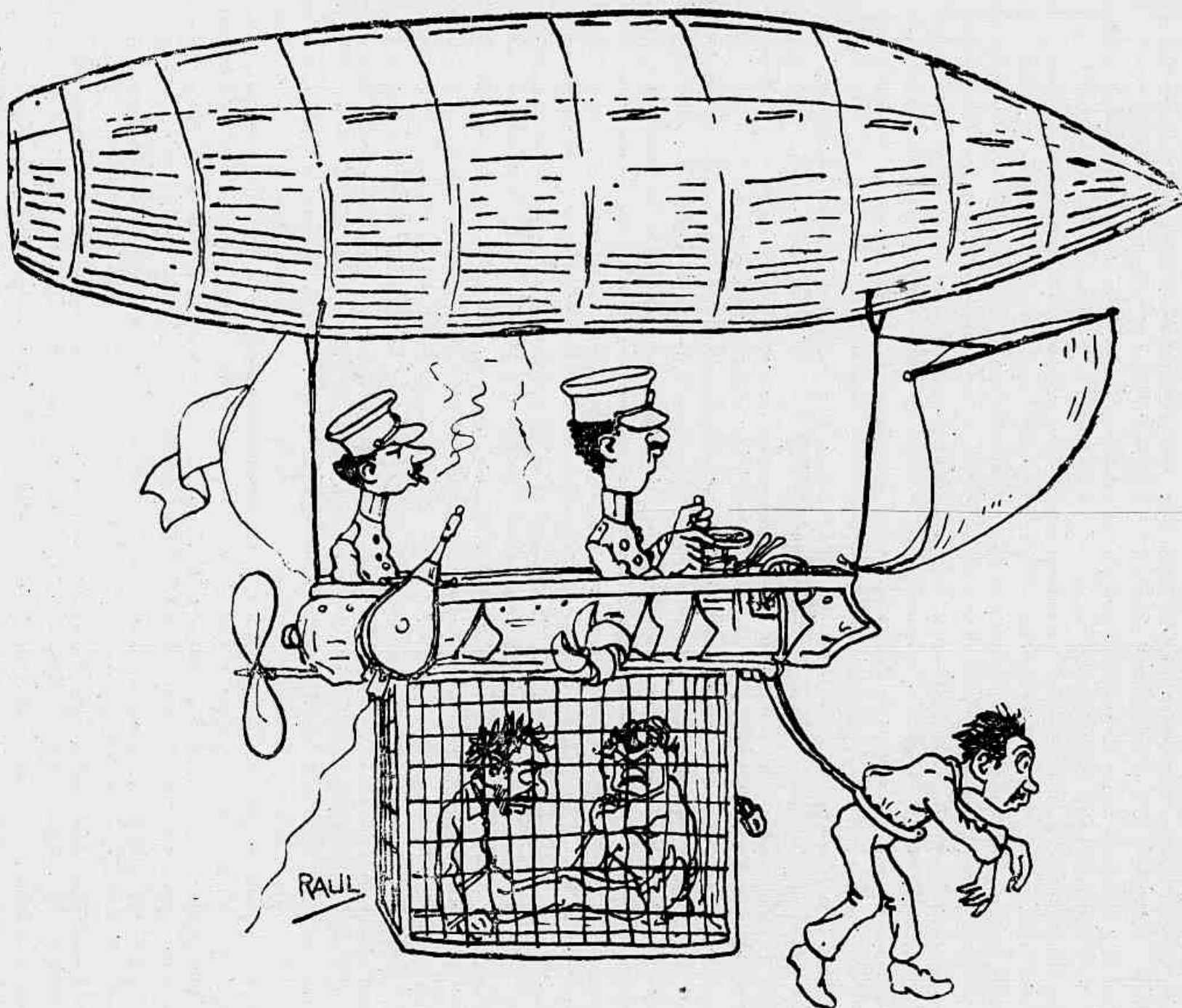
Resolvidos pelos srs. Silvano, Lafs, Theo, Dr. C. L., Alipio de Oliveira, Salvio, Eug. Agostini, e Jofemo.

"CENTRO ENXADRISTA"

Com a fundação do *Centro Enxadrista* na sede do *Congresso Commercial*, ficam os amadores residentes nesta capital confortavelmente providos de um excelente ponto para as suas reuniões diárias.

Installado como se acha, no salão do magnifico edificio da *Educadora*, situado no largo de S. Francisco de Paula n. 6, o nosso *Centro* poderá sem duvida competir com os clubs congeneres da Europa e dos Estados Unidos; e, desde que a sua duração e desenvolvimento dependem principalmente da assidua frequencia dos associados, é preciso que não se deixe arrefecer o entusiasmo de que elles estão animados: para isso

UMA INVENÇÃO ENGENHOSA



Balão policial—preventivo—simples e dirigivel. Privilegiado em todas as 5 partes do mundo (Desconfiar das imitações)

Apparelho facil de governar. Jaula de segurança para os criminosos e gancho garantidor de *halcas corpus* para os suspeitos.

Não ha perigo de evasão. Um engenhoso foles, ligado a um apito, e tendo no extremo do cabo um barbante, permittirá que se avise em caso de perigo cá por baixo. Arejado, commodo e seguro.

julgamos opportuna a criação de torneios trimestraes de partidas de xadrez, tal como fazem os circulos norte-americanos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.



MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

XI

CEIA DE ARTISTAS

Desta vez, porém, o amigo que procurava Benedicto, obstinou-se na vontade de vel-o, fallava alto, chegou a maltratar Beppo, que excedeu-se a ponto de soltar um *corpo di baccho!* accentuado, e atravessou-se resolutamente junto á porta da officina.

O visitante agarrou Beppo pela nuca, e atirou-o de encontro á parede, como se fosse uma bola clasica, abriu a porta da officina, e correu para Benedicto.

— Ha de receber-me! exclamou, tomando as mãos do escultor.

— Leonel! disse Benedicto.

E accrescentou com tristeza:

— Ai! nem para mim existo mais!

— Entendo! Entendo! disse o pintor, erguendo os hombros; amores perdidos, laços rasgados, chimeras evaporadas! A todos nós acontece isso! As provações da vida retemperam-n'os, mas não temos o direito de deixar que ellas nos espedacem. Ora! já eu desconfiava disto. O processo de Xavier Pomereul devia desmanchar os projectos de outr'ora. Não podias casar com uma menina, de quem o irmão ia para as galés.

— Enganas-te, Leonel, Sabina, a meus olhos, ficou sem macula; eu, que acredito na innocencia de Xavier, desejava ter sua irmã por esposa.

— Depois da sentença?

— Principalmente, depois dessa desgraça.

— E' heroico, disse Leonel, mas insensate!

— Pois bem! Sabina recusou esposar-me.

— Ora bem! disse Leonel, é uma digna moça!

— Sabina falta a uma promessa sagrada.

— Mlle. Pomereul promettera tornar-te feliz, e agora não podia ser senão a causa de tua ruína.

(Continúa).



Mrs. Mac-Kinley no jardim de inverno da Casa Branca.
(Photographia somente offerecida ás pessoas intimas)

PARABOLA ORIENTAL

Em verso breve contarei agora
Uma historia das terras do Levante.
Ja da Syria pela estrada a fóra,
Puxando o seu camello, um viandante.

De subito furor arrebatado,
O camello levanta-se, refúga,
E, vendo-o assim, o dono, horrorisado,
Larga o cabresto, e põe-se logo em fuga.

Correndo do animal iroso, o pobre
Viajor, por livrar-se do perigo,
Uma cova bem proxima descobre,
Onde suppunha achar seguro abrigo.

Lança-se alli, num impeto de susto;
Mas, ao calir e logo á beira, esbarra
Na enredada dos galhos de um arbusto,
A que na angustia do pavor se agarra.

Lá de cima, o camello furibundo
Fita-o; e nos penetraes da tenebrosa
Cova, daquelle precipicio fundo,
Tem aberta um dragão a fauce irosa.

E um rato branco, mais um rato escuro
Vê, pouco abaixo, o triste perseguido,
Roendo o arbusto em que se poz seguro;
E de medo maior fica transido...

Mas eis que o mesmo arbusto lhe apresenta
Convidativos fructos que appetee,
E, comendo-os, tal goso experimenta
Que do perigo as affeições esquece.

Que homem é esse — indagarás — tão louco
Que assim deixava se levar a esmo,
Tudo esquecendo por um bem tão pouco?
— Sabe agora, leitor, que és tu, tu mesmo...

E's tu, leitor: A miseranda sorte
Que te afflige é o camello rancoroso;
E' a caverna do dragão a morte,
Para a qual te encaminhas descuidoso.

Um dos ratos figura o dia claro,
Representa o outro rato o noite escura,
Que espediças, buscando o fructo raro
Dos prazeres, ao pé da sepultura!

Silvio de Almeida.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — «SALDUNES». Esta opera do conhecido maestro brasileiro Leopoldo Miguez, cujo retrato hoje estampamos, foi representada ante-hontem pela primeira vez no Theatro Lyrico, com applausos dos assistentes.

O theatro estava litteralmente cheio, tal a anciedade que havia entre os *habitués* pela audição dessa produção musical, que tem servido de thema a animada discussão por parte dos entendidos.

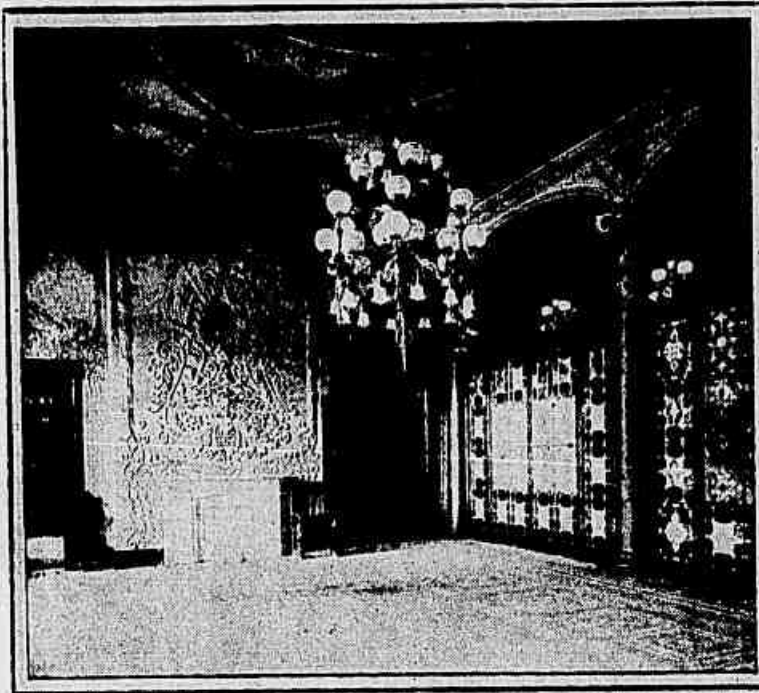
Publicamos tambem alguns trechos da nova opera.

Os mortos do « Lombardia » — Effectua-se hoje, no cemiterio do S. Francisco Xavier, a inauguração do monumento que a colonia italiana desta cidade mandou erigir em homenagem aos infelizes marinheiros do cruzador italiano *Lombardia* que, no desempenho do dever, longe da patria e da familia, em 1895, nas aguas da nossa bahia, encontraram a morte, victimados pela epidemia da febre amarella.

Gracas aos esforços da commissão respectiva vae ser hoje, finalmente, paga essa divida de gratidão dos italianos aqui residentes ás victimas do dever.

O monumento e as duas estatuas que o ornamentam são de marmore branco de Carrara, excavado em um bloco bellissimo, de bronze as allegorias maritimas, os ornatos e o emblema da Italia que se acha collocado na extremidade do obelisco.

As duas estatuas representam, uma a Italia depositando uma coroa — e a outra um marinheiro curvando-



se reverente, com a bandeira tricolor, ante a memoria dos companheiros mortos.

A altura do monumento é de 9m 50.

No interior do monumento ha uma urna onde estão depositados os ossos dos mortos do *Lombardia*.

Publicamos neste numero a photographura do monumento e os retratos dos sr. Gaetano Segreto, Domenico Cardone e Marco F. Berteia, presidente, secretario e thesoureiro da alludida commissão.

A COMMEMORAÇÃO DE SETE DE SETEMBRO — Publicamos hoje mais algumas vistas tiradas por occasião da passagem das tropas pelo palacio do Cattete, em continencia ao sr. presidente da Republica, no dia 7 do corrente.

Mrs. MAC-KINLEY — Publicamos no presente numero dous dos ultimos retratos da viuva do mallogrado presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, Willian Mac Kinley.

Um desses retratos é tirado no jardim de inverno do palacio presidencial e somente offerecido pela virtuosa senhora aos intimos.

A CASA BRANCA — E' o nome pelo qual é designado o palacio presidencial de Washington.

As gravuras que hoje vêm publicadas representam a sala das recepções e a bibliotheca, do mesmo palacio.

DOLORES

(HISTORICO)

No campanario da aldeiola visinha bateram as dez.

Pesava na athmosphera esse silencio enervante dos dias de agosto no meio dia da Hespanha, mais accentuado ainda pela melopeia impertinente das cigarras e pelos ecos longinquos de alguma copla escapando-se, preguiçosa, das gargantas dos vindimadores. O sol cahia a prumo sobre a terra, calcinando-a e derretendo os miolos dos escaldadores e preparadores da passa de moscatel. O ambiente mais convidava ao somno que ao trabalho rude e aspero. No emtanto, fazia gosto vêr a actividade daquelle gente estendendo nas esteiras de canico a uva recém-escaldada, com os dedos cobertos de canutilho para evitar a cortadura da soda, e a presteza com que, em seguida, os homens, dous a

dous, carregavam para o sequeiro as esteiras repletas.

Havia já muitas horas, só com o intervalo indispensavel para o pessoal embrulhar um cigarro, que os cachos não paravam de mergulhar na caldeira fervente, convertendo a uva apenas vindimada em passa a oito dias de vista, calcados pelos braços robustos e ligeiros de Perico, um dos melhores escaldadores do horto murciano, e a faina tinha traços de não acabar pois os burricos não paravam de trazer cestos e mais cestos vindimos atopelados do dourado fructo.

Naquelle dia todos notaram que Perico estava menos palrador e mais preocupado que de costume e não houve quem, bascando-se no proloquo — « pensa mal e acertarás » — não attribuisse o facto a alguma nova briga com a mulher, uma tal Dolores, verdadeiro feitiço para os corações, morena de olhos negros como noite sem lua mas menos negros que a sua alma.

E não se illudiam os que assim pensavam...

O tio Piporro, grande amigallote de Perico, vendo-o tão macambuzio, tentou distrahir-o:

— Que tens tu, homem de Deus, assim tão calado?... Canta-nos alguma cousa...

E o outro, com os olhos pregados na caldeira:

— Não estou hoje para cantigas... Mas para que vocês não digam que me faço rogado lá vae uma copla...

E sem largar a faina cantou, com voz magoada:

Soy castillo que se cae
y eres tu como los otros,
que me vás quitando tierra
para que caiga mas pronto.

— Bravo! bravo! Outra! outra!
bradaram em côro os camaradas.

Por la salud de mi madre
que abandonarte no sé;
aun á sabiendas que al cabo
mi perdición as de ser.

Ao ouvir as duas coplas, Dolores, que era uma das *tendedoras*, estremeceu, quem sabe se pela vez primeira desde as suas bodas! Havia na voz do cantor um não sei que de estranho que lhe fez perder a cór... Lembrou-se da scena violentissima da vespera, quando Perico a sorprendera em intimo colloquio com o amante, o Sebastião; e ella, que sempre mofava das supplicas e ameaças do pobre marido, teve medo; mais pelo amante que por ella, valha a verdade.

O seu instincto de mulher enamorada presagiava-lhe alguma desgraça, e cada vez mais se arrependia de haver casado com aquelle homem a quem nunca tivera amor... Fel-o em um momento de raiva e

despeito, porque Sebastião se pegara de namoro com outra e tambem para dar gosto ao pae que se empenhava deveras pelo seu casamento com Perico, um mocetão de truz a quem era devedor de um destes serviços que não se esquecem mais.

G. Garcia Navarro.

(Continúa.)



A ultima photographia de Mrs. Mac-Kinley (inedita)